

Click to prove
you're human



Conhecida também por gastrite enantematosa, a pangastrite nada mais é do que um processo inflamatório que atinge a mucosa que reveste o estômago. A pangastrite atinge o epitélio da mucosa geralmente devidos fatores alimentares (alimentos mais irritativos) ou descontrole nos fatores de proteção como muco e bicarbonato produzidos pelas células da mucosa ou por excesso de produção de ácido clorídrico no suco gástrico e também pela presença de uma bactéria resistente ao ácido chamada Helicobacter pylori. Além disso, uma das causas pode ser o uso contínuo ou até incorreto de alguns medicamentos, sendo eles corticoides e anti-inflamatórios. O que também pode causar a pangastrite é o uso excessivo de tabaco e bebida alcoólica. Geralmente sintomática, com quadro típico de dor na localização do estômago, no meio e superior do abdome, que piora com alimentos condimentados, frituras, gorduras, bebidas gaseificadas, alimentos processados e ricos em conservantes e corantes, porém, pode acontecer de ser assintomática, sendo assim descoberta através de Endoscopia solicitada pelo médico especialista e até então, se chegar a um diagnóstico e passar o melhor tratamento. Além disso, a condição é classificada em diferentes graus, sendo eles: leve, moderado e grave. Os sintomas dessa doença são: Dor abdominal (ardência no estômago, cólicas estomacais); Flatulência; Inchaço; Se sentir cheio mesmo estando sem comer; Azia; Má digestão; Náuseas; Vômitos; Perda de apetite. Se surgirem sintomas persistentes ou sangramento na evacuação, procure um especialista na área. O especialista que cuida dessa doença é o gastroenterologista. O diagnóstico se dá por meio de exames como Endoscopia digestiva alta, quando aparecem alterações, pode ser solicitada a biópsia do tecido. Sim, existe cura para a pangastrite, por meio de um tratamento com medicamentos que controlam a acidez do estômago. Se for comprovada a existência da bactéria H. pylori na região será necessário adotar o uso de medicamentos antibióticos, para que assim possa tratar, eliminando essa bactéria. Há casos em que o paciente terá que passar por acompanhamento nutricional para que seja aconselhado da melhor forma, evitando frituras e ácidos, além de embutidos e industrializados que causam irritação na mucosa. É importante que o paciente interrompa o uso de tabaco e bebidas alcoólicas, além claro, de alterar sua rotina alimentar, evitando os alimentos gordurosos e aqueles que causam irritação no intestino (pimenta, bacon, linguiça, salchicha, frituras, carne vermelhas, chocolate, café, por exemplo). Há uma chance da pangastrite virar câncer, em casos em que a causa seja a bactéria H. pylori, o paciente terá 10 vezes maiores chances de adquirir o câncer. Porém isso não quer dizer que em todos os casos que há a existência dessa bactéria irá surgir a doença, pois há outros fatores envolvidos como fatores genéticos, tabagismo, má alimentação e maus hábitos. Antes disso, o tecido do estômago terá muitas transformações que poderão ser notadas por meio do exame Endoscopia e biópsia. Começa passando de tecido comum para gastrite, logo depois em gastrite crônica atrófica, indo para metaplasia e displasia, e por fim câncer. Tua Saúde Saúde A-Z Doenças e condições Gastrite A dieta para gastrite deve ser fácil digestão, de forma que é recomendado consumir frutas, como maçã e pera, e vegetais, como abobrinha e cenoura, sempre cozidos, sem casca e semente. Além disso, é recomendado incluir carnes baixas em gorduras e alimentos com menos fibras, como arroz ou macarrão. Encontre um Nutricionista perto de você! Parceria com Buscas Médico Durante a crise de gastrite, ou como medida de prevenção, é fundamental evitar alimentos ricos em gorduras e açúcar, assim como café e bebidas alcoólicas, já que podem irritar a mucosa intestinal e piorar os sintomas. É importante ter em mente que a dieta para a gastrite pode variar de pessoa para pessoa, já que a tolerância aos alimentos não é a mesma para todos. Por isso, é recomendado consultar o nutricionista para que seja feita uma avaliação completa e elaborar um plano alimentar personalizado e adaptado às necessidades específicas de cada pessoa. Alimentos permitidos Os alimentos permitidos em caso de gastrite são: Frutas, preferencialmente sem casca e sem semente e, se possível, cozidas ou amassadas, como maçã, pera, maracujá, goiaba, pêssego, melão, melancia ou bananas. Carnes vegetais, como tofu e soja; Lácteos, como leite desnatado, iogurte natural e queijos brancos, como ricota, cottage ou coagulado light. É importante destacar que a tolerância ao leite varia de uma pessoa para outra, de forma que quem possuir intolerância a lactose, além da gastrite, é indicado evitar esses alimentos; Carneiros, como o arroz branco, macarrão, batata, abóbora e pão branco. Os tubérculos devem ser consumidos sem casca; Bebidas vegetais, como leite de amêndoas, de aveia e de arroz; Azeite de oliva em pequenas quantidades; Vinagre de maçã para temperar, já que ajuda a equilibrar o pH do estômago e melhorar a acidez; Temperos naturais, como ervas finas, alho, cebola, salsa, coentro, orégano e canela; Bolachas de água e sal; Chás, como de camomila, tília, ervas-cidreira, hortelã ou gengibre. Os alimentos permitidos na crise de gastrite devem ser de fácil digestão, baixos em gordura e açúcar, sendo importante evitá-los nesse período durante esse período os alimentos ricos em fibra, já que demoram mais tempo no estômago para digestão, podendo piorar os sintomas de gastrite. É importante destacar que alguns dos alimentos mencionados podem causar mal-estar em algumas pessoas, já que a tolerância pode variar. Por isso, é interessante ter um diário alimentar, ou seja, um registro detalhado dos alimentos e bebidas consumidos durante o dia para conseguir identificar os alimentos que pioram os sintomas. Leia também: Dieta para gastrite: 10 dicas para facilitar a digestão. Comer cozinhado os alimentos e evitar os alimentos crus ou crus cozinhados, em molhos ou temperados, em massas ou frituras, evitando a gordura e o estômago processado com maior facilidade. Consulte a dieta para gastrite A tabela a seguir traz o exemplo de um cardápio de 3 dias para o tratamento da gastrite. Os alimentos incluídos no cardápio são apenas um exemplo, pois a dieta pode variar conforme a tolerância alimentar de cada pessoa. Por isso, é importante que o paciente consulte o nutricionista para que seja realizada uma avaliação completa e seja elaborado uma dieta adequada às necessidades individuais. Se deseja fazer uma dieta individualizada, a gente consulta com o nutricionista mais próximo de você. Parceria com agência sua consultora Online Disponível em: < Acesso em 27 nov 2024 NAVARRO, E; LONGO, E; GONZALEZ, A. Crise dietoterápica em las enfermedades esofágicas y gástricas. 1º. Argentina: El Ateneo, 2019. 127. INTERNATIONAL FOUNDATION FOR GASTROINTESTINAL DISORDERS. Diet Changes for GERD (gastroesophageal reflux disease). 2014. Disponível em: < Acesso em 02 nov 2021 Licenciada em Nutrição e Dietética pela Universidade Central de Venezuela. Inscrito no Ministério da Saúde da República da Venezuela com nº MPSS 3781. Muito se fala sobre a gastrite, mas poucas pessoas conhecem a pangastrite. Entre um dos diferenciais dessa inflamação está a região afetada, que envolve não apenas partes do estômago, mas toda a sua extensão. Quer saber mais sobre pangastrite, o que é, sintomas e causas? Confira esse post até o final! O que é pangastrite? A gastrite comumente chamada de gastrite enantematosa, é um tipo de inflamação que pode acometer o estômago por completo, o que a torna uma forma mais grave de gastrite. A doença pode ter diversas causas, entre elas a infecção pela H. pylori. Esta bactéria pode ir para o corpo do hospedeiro e causar inflamação crônica, levando à pangastrite. Essa inflamação pode ter diferentes classificações, que variam de acordo com o número de lesões e fatores e fermentos encontrados no corpo do paciente: Severe, provocando sintomas e sinais muito agressivos; Branda, causando menor dano ao estômago; Grau moderado. A partir das características das lesões, a pangastrite pode ainda receber classificações adicionais, como gastrite enantematosa de fundo (ponta superior do estômago), gastrite enantematosa de corpo (parte principal e maior do estômago) e gastrite enantematosa de antrito (atinge a porção final do estômago). Sintomas Grande parte dos sintomas da pangastrite costumam aparecer depois da realização das refeições, sendo sua intensidade variável de acordo com a gravidade da inflamação. Estômagos mais alterados tendem a doer mais. Veja alguns dos sinais que podem indicar o desenvolvimento da pangastrite: Dores estomacais fortes: trata-se de um sintoma comum e sentido ao redor do estômago, logo abaixo das costelas; Sensação de queimação: grande parte dos pacientes com pangastrite relatam sentir forte queimação na região do estômago. Essa sensação pode se estender desde o estômago até o peito e costume piorar após as refeições; Perda de apetite: com a redução da ingestão de alimentos por conta das dores, a pangastrite pode levar à perda de apetite; Saciedade precoce: alguns pacientes apresentam saciedade após comer pouca quantidade de comida. A inflamação do estômago afeta toda a capacidade do órgão em se expandir corretamente para acomodar os alimentos. Essa também é uma forma do corpo agir para evitar maiores dores; Refluxo ácido e azido: a sensação de queimação pode estar ligada ao refluxo ácido, que retorna do estômago para o esôfago. Dessa forma, o paciente tem episódios de regurgitação ácida e gosto amargo na boca; Dores de cabeça e vômitos: o quadro de pangastrite pode levar o indivíduo a ter dores de cabeça persistentes e, em alguns casos, também vômito. Estas dores variam de leve a intensas e podem vir acompanhadas da saciedade precoce citada anteriormente. Um ponto que deve ser considerado é o fato de que muitas pessoas com pangastrite podem não apresentar sintomas. Além disso, estes sintomas podem sobrepor outros distúrbios gastrintestinais, tornando o diagnóstico preciso fundamental. A investigação do quadro de saúde pode ser realizada por um gastroenterologista, que baseia-se no histórico médico e resultados de exames para realizar o diagnóstico. Casas Há uma série de causas para a pangastrite. Entre alguns dos fatores mais comuns, estão: Uso prolongado de medicamentos não esteroides anti-inflamatórios: o uso prolongado de medicamentos não esteroides pode levar à irritação do revestimento do estômago e causar inflamação. Estes tipos de substâncias afetam a produção de substâncias que protegem o estômago, levando ao desenvolvimento da gastrite; Consumo excessivo de álcool: o consumo de álcool traz diversos problemas ao organismo do ser humano. Seu consumo excessivo também irrita o revestimento do estômago, levando a inflamações crônicas. Entre algumas das formas de transmissão da bactéria, estão o contato com fezes, saliva ou vômito de pessoas infectadas; Doenças autoimunes: como a doença de Crohn e a gastrite autoimune, levam a uma inflamação generalizada no trato gastrintestinal. Quando há a presença dessas enfermidades, as células do próprio organismo são atacadas pelo sistema imunológico, levando a inflamações crônicas; Refluxo gástrico-esofágico: o refluxo gástrico-esofágico se dá quando o ácido estomacal e o conteúdo do estômago retornam ao esôfago devido ao mau funcionamento da válvula entre os dois órgãos. Este retorno também causa inflamação, levando à pangastrite. Estresse constante (crônico): o estresse não causa a pangastrite diretamente, porém pode desempenhar um papel crucial para o aparecimento da condição. Um indivíduo exposto a altas cargas diárias de estresse pode ter seu sistema imunológico afetado, aumentando assim a suscetibilidade a uma produção maior de ácido estomacal e infecção por H. pylori. Pangastrite tem cura? Quando o assunto é a cura da gastrite, é preciso citada anteriormente. Um ponto que deve ser considerado é o fato de que muitas pessoas com pangastrite podem não apresentar sintomas. Além disso, estes sintomas podem sobrepor outros distúrbios gastrintestinais, tornando o diagnóstico preciso fundamental. A investigação do quadro de saúde pode ser realizada por um gastroenterologista, que baseia-se no histórico médico e resultados de exames para realizar o diagnóstico. Casas Há uma série de causas para a pangastrite. Entre alguns dos fatores mais comuns, estão: Uso prolongado de medicamentos não esteroides anti-inflamatórios: o uso prolongado de medicamentos não esteroides pode levar à irritação do revestimento do estômago, levando a inflamações crônicas. Estes tipos de substâncias afetam a produção de substâncias que protegem o estômago, levando ao desenvolvimento da gastrite; Consumo excessivo de álcool: o consumo de álcool traz diversos problemas ao organismo do ser humano. Seu consumo excessivo também irrita o revestimento do estômago, levando a inflamações crônicas. Entre algumas das formas de transmissão da bactéria, estão o contato com fezes, saliva ou vômito de pessoas infectadas; Doenças autoimunes: como a doença de Crohn e a gastrite autoimune, levam a uma inflamação generalizada no trato gastrintestinal. Quando há a presença dessas enfermidades, as células do próprio organismo são atacadas pelo sistema imunológico, levando a inflamações crônicas; Refluxo gástrico-esofágico: o refluxo gástrico-esofágico se dá quando o ácido estomacal e o conteúdo do estômago retornam ao esôfago devido ao mau funcionamento da válvula entre os dois órgãos. Este retorno também causa inflamação, levando à pangastrite. Estresse constante (crônico): o estresse não causa a pangastrite diretamente, porém pode desempenhar um papel crucial para o aparecimento da condição. Um indivíduo exposto a altas cargas diárias de estresse pode ter seu sistema imunológico afetado, aumentando assim a suscetibilidade a uma produção maior de ácido estomacal e infecção por H. pylori. Pangastrite tem cura? Quando o assunto é a cura da gastrite, é preciso citada anteriormente. Um ponto que deve ser considerado é o fato de que muitas pessoas com pangastrite podem não apresentar sintomas. Além disso, estes sintomas podem sobrepor outros distúrbios gastrintestinais, tornando o diagnóstico preciso fundamental. A investigação do quadro de saúde pode ser realizada por um gastroenterologista, que baseia-se no histórico médico e resultados de exames para realizar o diagnóstico. Casas Há uma série de causas para a pangastrite. Entre alguns dos fatores mais comuns, estão: Uso prolongado de medicamentos não esteroides anti-inflamatórios: o uso prolongado de medicamentos não esteroides pode levar à irritação do revestimento do estômago, levando a inflamações crônicas. Estes tipos de substâncias afetam a produção de substâncias que protegem o estômago, levando ao desenvolvimento da gastrite; Consumo excessivo de álcool: o consumo de álcool traz diversos problemas ao organismo do ser humano. Seu consumo excessivo também irrita o revestimento do estômago, levando a inflamações crônicas. Entre algumas das formas de transmissão da bactéria, estão o contato com fezes, saliva ou vômito de pessoas infectadas; Doenças autoimunes: como a doença de Crohn e a gastrite autoimune, levam a uma inflamação generalizada no trato gastrintestinal. Quando há a presença dessas enfermidades, as células do próprio organismo são atacadas pelo sistema imunológico, levando a inflamações crônicas; Refluxo gástrico-esofágico: o refluxo gástrico-esofágico se dá quando o ácido estomacal e o conteúdo do estômago retornam ao esôfago devido ao mau funcionamento da válvula entre os dois órgãos. Este retorno também causa inflamação, levando à pangastrite. Estresse constante (crônico): o estresse não causa a pangastrite diretamente, porém pode desempenhar um papel crucial para o aparecimento da condição. Um indivíduo exposto a altas cargas diárias de estresse pode ter seu sistema imunológico afetado, aumentando assim a suscetibilidade a uma produção maior de ácido estomacal e infecção por H. pylori. Pangastrite tem cura? Quando o assunto é a cura da gastrite, é preciso citada anteriormente. Um ponto que deve ser considerado é o fato de que muitas pessoas com pangastrite podem não apresentar sintomas. Além disso, estes sintomas podem sobrepor outros distúrbios gastrintestinais, tornando o diagnóstico preciso fundamental. A investigação do quadro de saúde pode ser realizada por um gastroenterologista, que baseia-se no histórico médico e resultados de exames para realizar o diagnóstico. Casas Há uma série de causas para a pangastrite. Entre alguns dos fatores mais comuns, estão: Uso prolongado de medicamentos não esteroides anti-inflamatórios: o uso prolongado de medicamentos não esteroides pode levar à irritação do revestimento do estômago, levando a inflamações crônicas. Estes tipos de substâncias afetam a produção de substâncias que protegem o estômago, levando ao desenvolvimento da gastrite; Consumo excessivo de álcool: o consumo de álcool traz diversos problemas ao organismo do ser humano. Seu consumo excessivo também irrita o revestimento do estômago, levando a inflamações crônicas. Entre algumas das formas de transmissão da bactéria, estão o contato com fezes, saliva ou vômito de pessoas infectadas; Doenças autoimunes: como a doença de Crohn e a gastrite autoimune, levam a uma inflamação generalizada no trato gastrintestinal. Quando há a presença dessas enfermidades, as células do próprio organismo são atacadas pelo sistema imunológico, levando a inflamações crônicas; Refluxo gástrico-esofágico: o refluxo gástrico-esofágico se dá quando o ácido estomacal e o conteúdo do estômago retornam ao esôfago devido ao mau funcionamento da válvula entre os dois órgãos. Este retorno também causa inflamação, levando à pangastrite. Estresse constante (crônico): o estresse não causa a pangastrite diretamente, porém pode desempenhar um papel crucial para o aparecimento da condição. Um indivíduo exposto a altas cargas diárias de estresse pode ter seu sistema imunológico afetado, aumentando assim a suscetibilidade a uma produção maior de ácido estomacal e infecção por H. pylori. Pangastrite tem cura? Quando o assunto é a cura da gastrite, é preciso citada anteriormente. Um ponto que deve ser considerado é o fato de que muitas pessoas com pangastrite podem não apresentar sintomas. Além disso, estes sintomas podem sobrepor outros distúrbios gastrintestinais, tornando o diagnóstico preciso fundamental. A investigação do quadro de saúde pode ser realizada por um gastroenterologista, que baseia-se no histórico médico e resultados de exames para realizar o diagnóstico. Casas Há uma série de causas para a pangastrite. Entre alguns dos fatores mais comuns, estão: Uso prolongado de medicamentos não esteroides anti-inflamatórios: o uso prolongado de medicamentos não esteroides pode levar à irritação do revestimento do estômago, levando a inflamações crônicas. Estes tipos de substâncias afetam a produção de substâncias que protegem o estômago, levando ao desenvolvimento da gastrite; Consumo excessivo de álcool: o consumo de álcool traz diversos problemas ao organismo do ser humano. Seu consumo excessivo também irrita o revestimento do estômago, levando a inflamações crônicas. Entre algumas das formas de transmissão da bactéria, estão o contato com fezes, saliva ou vômito de pessoas infectadas; Doenças autoimunes: como a doença de Crohn e a gastrite autoimune, levam a uma inflamação generalizada no trato gastrintestinal. Quando há a presença dessas enfermidades, as células do próprio organismo são atacadas pelo sistema imunológico, levando a inflamações crônicas; Refluxo gástrico-esofágico: o refluxo gástrico-esofágico se dá quando o ácido estomacal e o conteúdo do estômago retornam ao esôfago devido ao mau funcionamento da válvula entre os dois órgãos. Este retorno também causa inflamação, levando à pangastrite. Estresse constante (crônico): o estresse não causa a pangastrite diretamente, porém pode desempenhar um papel crucial para o aparecimento da condição. Um indivíduo exposto a altas cargas diárias de estresse pode ter seu sistema imunológico afetado, aumentando assim a suscetibilidade a uma produção maior de ácido estomacal e infecção por H. pylori. Pangastrite tem cura? Quando o assunto é a cura da gastrite, é preciso citada anteriormente. Um ponto que deve ser considerado é o fato de que muitas pessoas com pangastrite podem não apresentar sintomas. Além disso, estes sintomas podem sobrepor outros distúrbios gastrintestinais, tornando o diagnóstico preciso fundamental. A investigação do quadro de saúde pode ser realizada por um gastroenterologista, que baseia-se no histórico médico e resultados de exames para realizar o diagnóstico. Casas Há uma série de causas para a pangastrite. Entre alguns dos fatores mais comuns, estão: Uso prolongado de medicamentos não esteroides anti-inflamatórios: o uso prolongado de medicamentos não esteroides pode levar à irritação do revestimento do estômago, levando a inflamações crônicas. Estes tipos de substâncias afetam a produção de substâncias que protegem o estômago, levando ao desenvolvimento da gastrite; Consumo excessivo de álcool: o consumo de álcool traz diversos problemas ao organismo do ser humano. Seu consumo excessivo também irrita o revestimento do estômago, levando a inflamações crônicas. Entre algumas das formas de transmissão da bactéria, estão o contato com fezes, saliva ou vômito de pessoas infectadas; Doenças autoimunes: como a doença de Crohn e a gastrite autoimune, levam a uma inflamação generalizada no trato gastrintestinal. Quando há a presença dessas enfermidades, as células do próprio organismo são atacadas pelo sistema imunológico, levando a inflamações crônicas; Refluxo gástrico-esofágico: o refluxo gástrico-esofágico se dá quando o ácido estomacal e o conteúdo do estômago retornam ao esôfago devido ao mau funcionamento da válvula entre os dois órgãos. Este retorno também causa inflamação, levando à pangastrite. Estresse constante (crônico): o estresse não causa a pangastrite diretamente, porém pode desempenhar um papel crucial para o aparecimento da condição. Um indivíduo exposto a altas cargas diárias de estresse pode ter seu sistema imunológico afetado, aumentando assim a suscetibilidade a uma produção maior de ácido estomacal e infecção por H. pylori. Pangastrite tem cura? Quando o assunto é a cura da gastrite, é preciso citada anteriormente. Um ponto que deve ser considerado é o fato de que muitas pessoas com pangastrite podem não apresentar sintomas. Além disso, estes sintomas podem sobrepor outros distúrbios gastrintestinais, tornando o diagnóstico preciso fundamental. A investigação do quadro de saúde pode ser realizada por um gastroenterologista, que baseia-se no histórico médico e resultados de exames para realizar o diagnóstico. Casas Há uma série de causas para a pangastrite. Entre alguns dos fatores mais comuns, estão: Uso prolongado de medicamentos não esteroides anti-inflamatórios: o uso prolongado de medicamentos não esteroides pode levar à irritação do revestimento do estômago, levando a inflamações crônicas. Estes tipos de substâncias afetam a produção de substâncias que protegem o estômago, levando ao desenvolvimento da gastrite; Consumo excessivo de álcool: o consumo de álcool traz diversos problemas ao organismo do ser humano. Seu consumo excessivo também irrita o revestimento do estômago, levando a inflamações crônicas. Entre algumas das formas de transmissão da bactéria, estão o contato com fezes, saliva ou vômito de pessoas infectadas; Doenças autoimunes: como a doença de Crohn e a gastrite autoimune, levam a uma inflamação generalizada no trato gastrintestinal. Quando há a presença dessas enfermidades, as células do próprio organismo são atacadas pelo sistema imunológico, levando a inflamações crônicas; Refluxo gástrico-esofágico: o refluxo gástrico-esofágico se dá quando o ácido estomacal e o conteúdo do estômago retornam ao esôfago devido ao mau funcionamento da válvula entre os dois órgãos. Este retorno também causa inflamação, levando à pangastrite. Estresse constante (crônico): o estresse não causa a pangastrite diretamente, porém pode desempenhar um papel crucial para o aparecimento da condição. Um indivíduo exposto a altas cargas diárias de estresse pode ter seu sistema imunológico afetado, aumentando assim a suscetibilidade a uma produção maior de ácido estomacal e infecção por H. pylori. Pangastrite tem cura? Quando o assunto é a cura da gastrite, é preciso citada anteriormente. Um ponto que deve ser considerado é o fato de que muitas pessoas com pangastrite podem não apresentar sintomas. Além disso, estes sintomas podem sobrepor outros distúrbios gastrintestinais, tornando o diagnóstico preciso fundamental. A investigação do quadro de saúde pode ser realizada por um gastroenterologista, que baseia-se no histórico médico e resultados de exames para realizar o diagnóstico. Casas Há uma série de causas para a pangastrite. Entre alguns dos fatores mais comuns, estão: Uso prolongado de medicamentos não esteroides anti-inflamatórios: o uso prolongado de medicamentos não esteroides pode levar à irritação do revestimento do estômago, levando a inflamações crônicas. Estes tipos de substâncias afetam a produção de substâncias que protegem o estômago, levando ao desenvolvimento da gastrite; Consumo excessivo de álcool: o consumo de álcool traz diversos problemas ao organismo do ser humano. Seu consumo excessivo também irrita o revestimento do estômago, levando a inflamações crônicas. Entre algumas das formas de transmissão da bactéria, estão o contato com fezes, saliva ou vômito de pessoas infectadas; Doenças autoimunes: como a doença de Crohn e a gastrite autoimune, levam a uma inflamação generalizada no trato gastrintestinal. Quando há a presença dessas enfermidades, as células do próprio organismo são atacadas pelo sistema imunológico, levando a inflamações crônicas; Refluxo gástrico-esofágico: o refluxo gástrico-esofágico se dá quando o ácido estomacal e o conteúdo do estômago retornam ao esôfago devido ao mau funcionamento da válvula entre os dois órgãos. Este retorno também causa inflamação, levando à pangastrite. Estresse constante (crônico): o estresse não causa a pangastrite diretamente, porém pode desempenhar um papel crucial para o aparecimento da condição. Um indivíduo exposto a altas cargas diárias de estresse pode ter seu sistema imunológico afetado, aumentando assim a suscetibilidade a uma produção maior de ácido estomacal e infecção por H. pylori. Pangastrite tem cura? Quando o assunto é a cura da gastrite, é preciso citada anteriormente. Um ponto que deve ser considerado é o fato de que muitas pessoas com pangastrite podem não apresentar sintomas. Além disso, estes sintomas podem sobrepor outros distúrbios gastrintestinais, tornando o diagnóstico preciso fundamental. A investigação do quadro de saúde pode ser realizada por um gastroenterologista, que baseia-se no histórico médico e resultados de exames para realizar o diagnóstico. Casas Há uma série de causas para a pangastrite. Entre alguns dos fatores mais comuns, estão: Uso prolongado de medicamentos não esteroides anti-inflamatórios: o uso prolongado de medicamentos não esteroides pode levar à irritação do revestimento do estômago, levando a inflamações crônicas. Estes tipos de substâncias afetam a produção de substâncias que protegem o estômago, levando ao desenvolvimento da gastrite; Consumo excessivo de álcool: o consumo de álcool traz diversos problemas ao organismo do ser humano. Seu consumo excessivo também irrita o revestimento do estômago, levando a inflamações crônicas. Entre algumas das formas de transmissão da bactéria, estão o contato com fezes, saliva ou vômito de pessoas infectadas; Doenças autoimunes: como a doença de Crohn e a gastrite autoimune, levam a uma inflamação generalizada no trato gastrintestinal. Quando há a presença dessas enfermidades, as células do próprio organismo são atacadas pelo sistema imunológico, levando a inflamações crônicas; Refluxo gástrico-esofágico: o refluxo gástrico-esofágico se dá quando o á

adequadamente. Causas da gastrite Nem sempre esse tipo de gastrite tem uma causa definida e ela pode vir a acontecer graças a inflamações recorrentes no estômago que deixam lesões nos tecidos do órgão. As lesões podem ser provocadas pelo uso prolongado de certos medicamentos, como corticoides e anti-inflamatórios (paracetamol, ibuprofeno, dipirona e nimesulida, por exemplo), o consumo exagerado de bebidas alcoólicas e o uso de substâncias corrosivas para o estômago. Continua após a publicidade Outra causa comum é a infecção pela bactéria *Helicobacter pylori*. Essa bactéria comumente se aloja no trato digestivo e pode não causar nenhum dano. Entretanto, quando o paciente já possui úlceras gástricas ou consome algum alimento contaminado, pode vir a desenvolver inflamações. Diagnóstico e tratamento da gastrite O diagnóstico da gastrite pode ser confirmado com uma endoscopia digestiva. No exame, o gastroenterologista insere pela boca do paciente um tubo com uma câmera na ponta até alcançar o estômago. Assim, o médico pode visualizar diretamente a mucosa e identificar as áreas de inflamação. Junto a este exame, uma biópsia para coletar amostras do tecido inflamado pode ser solicitada. A fim de identificar se o problema é causado pela bactéria *H. pylori*, exames de sangue também podem ser requisitados. Continua após a publicidade O tratamento depende da severidade da doença e geralmente envolve medicamentos que bloqueiam ou reduzem a secreção de ácido no estômago. Se forem detectadas bactérias, o uso de antibióticos deve ser feito para eliminá-las. Junto aos medicamentos, recomenda-se mudanças na dieta a fim de evitar alimentos que possam irritar a mucosa do estômago. Se você apresentar sintomas de gastrite ou gastrite, consulte um médico para obter um diagnóstico preciso e um plano de tratamento adequado. Alimentação - cuidadosDoresSaúde - Gastrointestinal